

Beatriz Spina Polito

***A Ginástica Artística na escola:
realidade ou possibilidade?***

Faculdade de Educação Física

UNICAMP – 1998



Beatriz Spina Polito

***A Ginástica Artística na escola:
realidade ou possibilidade?***

*Monografia apresentada à
Faculdade de Educação Física -
UNICAMP, como trabalho final
para obtenção do título de
Licenciatura, sob orientação da
Prof.a. Dr. Vilma Leni Nista
Piccolo.*

Faculdade de Educação Física

UNICAMP – 1998

SUMÁRIO

<i>1. Um pouco de história....</i>	<i>1.</i>
<i>2. A Ginástica</i>	<i>6.</i>
<i>3. A Ginástica Artística</i>	<i>10.</i>
<i>4. Metodologia</i>	<i>17.</i>
<i>5. A Pesquisa</i>	<i>19.</i>
<i>Quadro 1</i>	<i>19.</i>
<i>Quadro 2</i>	<i>21.</i>
<i>Quadro 3</i>	<i>23.</i>
<i>Quadro 4</i>	<i>26.</i>
<i>Quadro 5</i>	<i>28.</i>
<i>6. Conclusão</i>	<i>30.</i>
<i>7. Anexo</i>	<i>31.</i>
<i>8. Bibliografia</i>	<i>38.</i>

1. UM POUCO DE HISTÓRIA...

A Educação Física surgiu no Brasil em meados do século XIX, intimamente ligada à proclamação da independência, pois a classe dominante da época começou a se preocupar com a formação dos brasileiros, buscando educar os indivíduos, tornando-os mais inteligentes, fortes, saudáveis... com a pretensão de possuir uma nação segura. A Educação Física passou a ter importância e sua responsabilidade foi destinada aos médicos higienistas da época, que pregaram atividades físicas enquanto preocupações com a saúde. Visavam ainda o fortalecimento dos indivíduos, como uma maneira de alcançar a pureza da raça. Havia também uma preocupação grande com a saúde das mulheres para que gerassem filhos fortes e saudáveis para um País ainda em formação. Isto deu à Educação Física um caráter higienista e eugenista, nessa época.

No final do século XIX e início do século XX, a Educação Física toma força mais a âmbito militar, quando os objetivos se voltam para a formação de pessoas hábeis, com a destreza para lutar.

A partir das suas origens marcadas pela influência das instituições militares, a Educação Física no Brasil foi entendida como uma atividade de grande importância para forjar aquele indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país. Ao sair de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, o Brasil buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, o entendimento da Educação Física à idéia de uma educação do físico, com vistas à saúde corporal, não se deve exclusivamente e nem tão pouco prioritariamente aos militares. A eles, nesta compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante princípios da medicina social de índole higiênica, davam à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização social. As pessoas proclamavam a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira.

Por essa razão a Educação Física passou a ser tratada nas reformas educacionais entre 1920 e 1928. Neste ano, a Associação Brasileira de Educação - ABE - fundada 4 anos antes no Rio de Janeiro, fez uma enquete junto aos professores do ensino secundário, procurando conhecer suas impressões da Educação Física naquele grau de ensino. As respostas encontradas foram ao encontro da idéia de se reconhecer o seu valor e a sua necessidade na formação dos alunos do ensino secundário.

Em 1933, com a finalidade de se criar a profissionalização da Educação Física, foi fundada a 1ª Escola de Educação Física do Exército, formando professores que atuavam em escolas, mesmo com uma visão militar.

No final da década de 30, a Educação Física esteve ligada ao processo de industrialização do país, objetivando trabalhadores fortes e saudáveis, mas que tomassem seus tempos livres com alguma atividade de interesse do governo, para que não pudessem se organizar socialmente.

Na década de 70, a Educação Física ganha um caráter mais esportivizado, quando o país se une para torcer pela copa do mundo de futebol. Castelani (1988) enfatiza a exploração da máquina governante nesta época, declarando que:

“No que diz respeito ao esporte, sua capacidade de catarse, de canalizar em torno de si, para seu universo mágico, os anseios, esperanças e frustrações dos brasileiros, foi imensamente explorada. A lembrança do ‘...Noventa milhões em ação, prá frente Brasil, salve a seleção!’, numa verdadeira ode à ‘corrente prá frente’, ainda está bastante viva em nossas mentes e corações, pois, foi na esteira desses hinos ufanistas que vieram os odientos crimes políticos cometidos, voluptuosamente, pelos aparelhos repressivos num ritmo e forma poucas vezes presenciados na história política da sociedade brasileira”

Por muito tempo a Educação Física ficou sem uma identidade própria, pois primeiramente esteve ligada a uma proposta biologicista, depois aos militares, e ainda mais tarde, adota a função pura de aptidão física voltada para preparar atletas de alto nível. Neste tempo todo a Educação Física se confundiu muito com a área biológica.

E a Educação Física escolar? Será que é importante ou conveniente formar atletas de alto nível nas escolas? Ainda hoje prevalece em algumas escolas uma Educação Física elitista, pois são poucos os escolhidos e muitos os excluídos da prática. Aqueles que possuem habilidades para determinado esporte são os mais valorizados e aqueles que não demonstram ter grandes habilidades nunca terão oportunidade de conhecer um pouco do esporte, ou até mesmo de trabalhar o seu próprio corpo. Será que a escola tem a função de excluir? Ou deve ser o local para se incluir, somar experiências e principalmente criar oportunidade para que todos possam se formar?

A Educação Física tem muito a oferecer e contribuir com o aluno, dentro do espaço escolar. Dando ênfase à exploração, às combinações de movimentos é possível dar oportunidade ao aluno de descobrir diferentes expressões corporais, visando a partir das mais variadas formas e ritmos, alcançar o domínio do corpo para a realização de uma ampla gama de movimentos. Trabalhar, por exemplo o drible, utilizando-se de bolas de diferentes tamanhos e pesos, em vários ritmos, com desvios, marcações; propor atividades em que o aluno possa desenvolver habilidades básicas como correr, saltar, transportar, lançar, arremessar, chutar, conduzir, ou seja, obter o pleno controle do seu corpo, trabalhando suas capacidades através de jogos, da dança, das lutas, da ginástica e mesmo do esporte desenvolvido especificamente para a escola. Uma atividade física que ultrapasse o simples fazer, levando o aluno a pensar, a criticar e entender o que faz e o que ocorre no mundo da cultura corporal e esportiva.

Transmitir informações relacionadas aos esportes pertencentes ao contexto em que o aluno vive, questões como onde, quando e porque surgiu determinado esporte, discutir o desenvolvimento dos jogos, as olimpíadas e outros eventos esportivos; abordar os diferentes esportes, o vôlei, o basquete;

levantar as possíveis razões da paixão dos brasileiros pelo futebol; discutir questões da fórmula 1, dos nossos atletas da natação e outros; enfim, criar oportunidades para que os alunos consigam pensar no mundo que os envolve, de uma maneira mais crítica. Com isso buscamos formar pessoas mais informadas e com capacidade de entender e interpretar os diferentes posicionamentos e tendências de uma época, de um povo.

Podemos dizer que a Educação Física escolar vem passando por grandes transformações há alguns anos, deixando de ser trabalhada de uma forma mecânica e repetitiva. Atualmente, os profissionais pensam em uma Educação Física escolar que não se completa apenas com o “fazer” mas que exige também o “compreender”. Segundo FREIRE (1989):

“O homem é um animal simbólico, que teve que levar o real ao seu imaginário, torná-lo símbolo e, lidando com eles, compreender suas ações. Foi compreendendo suas próprias ações que ele se salvou como espécie. Portanto, compreender o que se faz é um direito humano. E nós nos empolgamos com a apresentação das habilidades motoras dos nossos alunos, ignorando, por vezes, que eles não compreendam quase nada daquilo que fazem. Fazer e compreender significam integrar as ações motoras com as ações da prática corporal. O vivido é imaginado e o refletido é transformado em expressões corporais.”

A Educação Física pensada dessa maneira, torna-se interessante e prazerosa, pois o professor pode criar um espaço para o aluno refletir a partir de suas experiências vividas. Uma aula que possa ser, antes de tudo, um verdadeiro laboratório de experiências novas e conflitantes.

“Conflito no sentido de opor ao conhecimento da criança algo familiar ainda não conhecido... O novo sempre cria embaraços ao conhecimento já possuído e isso que cria o conflito.” (FREIRE, 1989).

É preciso sistematizar os conteúdos a serem trabalhados na escola, elencados através dos temas que consideramos relevante como os jogos, as danças, os esportes, as lutas e as ginásticas.

“Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Todos esses temas devem fazer parte do planejamento das aulas Educação Física, trabalhados ao longo da vida escolar, desde a educação infantil até o ensino médio. E dentre todos eles o que mais me fascina é a ginástica. Uma modalidade que me acompanha desde de muito pequena e que ainda consegue me deixar cada vez mais surpresa com a sua beleza e com a sua gama infinita de possibilidades de trabalho.

Por essas razões, decidi escrever essa monografia sobre a ginástica.

2. A GINÁSTICA

A ginástica foi por muito tempo confundida com a prática da atividade física sistematizada, nas mais variadas formas, como jogos, atletismo, lutas, preparação de soldados...e outras. Teve seu início no final do século XVIII início do século XIX, quando surgiram as grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa. A primeira preocupava-se mais com os jogos e com os esportes e as três últimas foram responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos. Segundo MACHADO DE SOUZA (1997) :

“Inúmeros métodos ginásticos foram sendo desenvolvidos principalmente nos países europeus, os quais influenciaram e até hoje influenciam, a Ginástica mundial e em particular a brasileira.”

Tentando conceituar a ginástica, na busca de maior compreensão do seu termo, encontramos diferentes conceitos. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a ginástica é:

“Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. O conjunto de exercícios corporais sistematizados, para esse fim, realiza-los no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, terapêuticos, etc.”.

O que mais me agrada nesta definição é a comparação que se faz da ginástica com a arte, ou seja, dar-lhe um enfoque artístico é o mesmo que dizer que ela é fruto da criatividade de quem a pratica, bem como da satisfação de quem assiste.

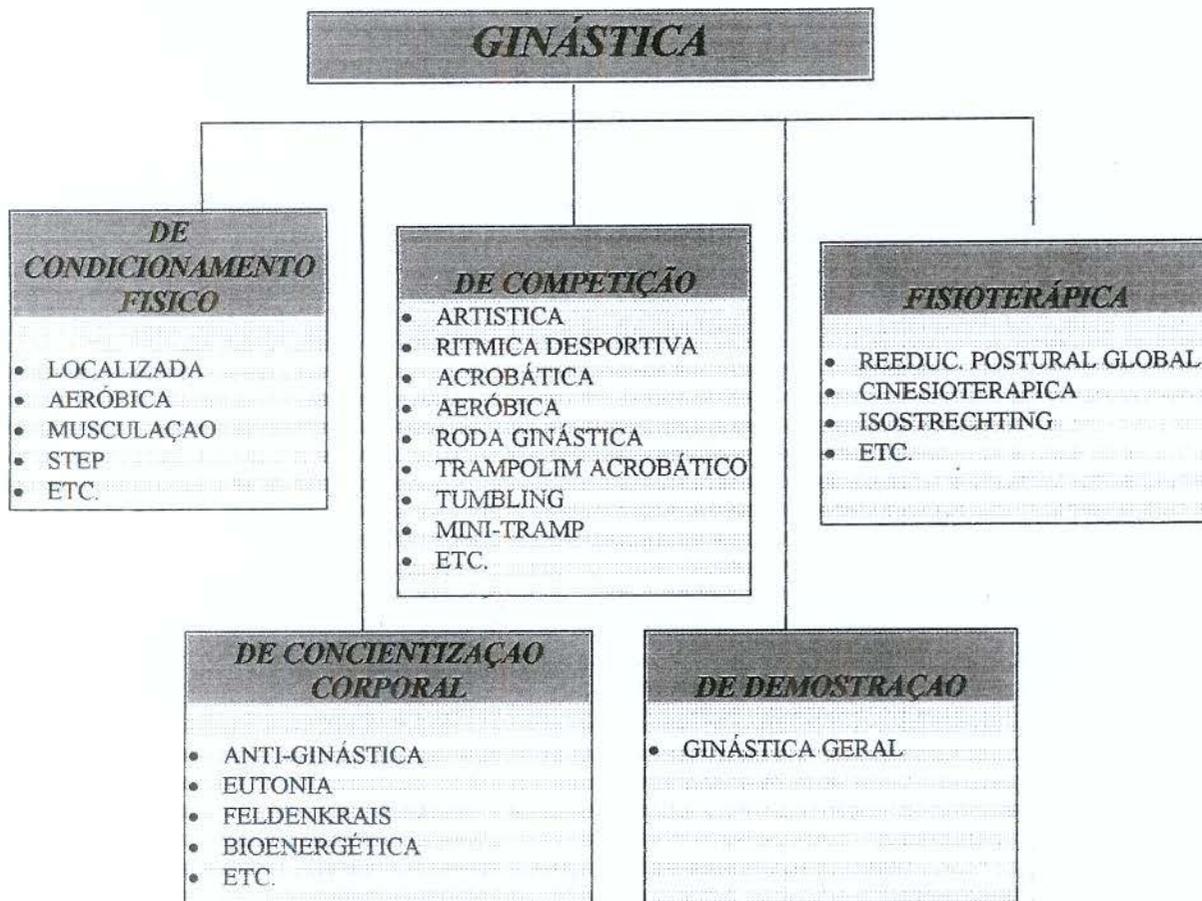
A ginástica pode ser utilizada ou aplicada de diferentes maneiras e com diferentes fins, por possuir uma enorme gama de movimentos, infinitamente combinados, executados, ou não, em aparelhos.

Segundo MACHADO DE SOUZA (1997):

“Devido a grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Essa modalidade no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização.”

Há diferentes tipos de ginástica, principalmente por ser uma atividade que está sempre se adequando aos tempos. Atualmente os mais conhecidos são: a ginástica artística (ou olímpica como foi denominada no Brasil), ginástica acrobática, ginástica rítmica desportiva, ginástica aeróbica, ginástica corretiva, ginástica de alongamento, ginástica geral, ginástica de reeducação corporal...e muitas outras atividades denominadas de forma diferente mas totalmente embasadas nos elementos gímnicos.

Para melhor compreender essas ginásticas, MACHADO DE SOUZA (1997; p26), apresenta um quadro que ilustra claramente os campos de atuação da Ginástica, exemplificando as modalidades que os constituem:



A autora nos mostra que a ginástica possui um amplo universo de utilização, ilimitado mesmo se nos detivermos aos exemplos citados neste quadro. Todas essas modalidades podem ser trabalhadas em vários lugares diferentes, como clubes, academias, clínicas e também em escolas, onde a ginástica pode sempre estar presente.

É preciso valorizar todo o conteúdo que a ginástica oferece para ser desenvolvido na escola. O COLETIVO DE AUTORES (1993) justifica a presença da ginástica na escola como uma forma particular de exercitação que, com ou sem uso de aparelhos, abre possibilidades de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal.

No documento “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) da Educação Física, os autores definem ginástica como :

“...técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas.”(pg49)

Todas as modalidades existentes de ginástica possuem o seu respectivo valor e podem, portanto, ser trabalhadas com diferentes finalidades. Particularmente, esta monografia trata da ginástica artística, uma modalidade rica em possibilidades de trabalho. Seus movimentos complexos desafiam a superação de quem a pratica.

3. A GINÁSTICA ARTÍSTICA

A ginástica artística é uma manifestação corporal que se utiliza de elementos ginásticos (saltos, giros, ondas, equilíbrio...) e acrobáticos (rolamentos, estrela, rodante, mortais...) como principais características de movimentos em seus aparelhos: solo, salto sobre o cavalo, trave de equilíbrio, barras assimétricas, argolas, cavalo com alças, barra fixa e barras paralelas. Essa variedade de aparelhos possibilita uma variação infinita de combinações de movimentos, que podem ser aplicados nas escolas. NISTA-PICCOLO (1993) comenta que, tanto os seus aparelhos, como os seus exercícios, proporcionam aos alunos novas experiências motoras e sensações diferentes do seu cotidiano, permitindo-lhes um ambiente rico em estímulos para sua exploração e criatividade.

Para GALLAHUE (1978; p463):

“Um programa que exclui atividades desafiantes, sensações e quedas, tem perdido a preciosa oportunidade de ajudar o desenvolvimento da criança na sua totalidade. O abundante uso de grandes músculos nessas atividades, o positivo desenvolvimento da coordenação fina, flexibilidade, equilíbrio e adaptação, completa o processo de formação dos músculos, na maioria das vezes satisfatória. O resultante controle do corpo dá a segurança do movimento e confiança para a criança que não pode estar sempre conquistando algo diferente em qualquer outro programa de Educação Física”.

Os aparelhos de Ginástica Artística compõem um novo universo, tornando-se um atrativo que permite ao aluno explorar diferentes formas básicas de movimentos como saltar, rolar, suspender-se, equilibrar-se, girar nos vários eixos, balançar... e muitas outras possibilidades.

Apesar de ser um esporte essencialmente individual, pode ser trabalhado em grupo. Leguet (1987) aponta momentos significativos durante a prática da ginástica, em que surgem aspectos de dimensão social propiciando o desenvolvimento afetivo-social dos praticantes; são eles: o agir, o criar, o mostrar, o ajudar, o avaliar e o organizar.

- **O Agir :** *“Antes mesmo de possuir a “habilidade” da atividade um indivíduo poderá entrar em contato com o novo ambiente, entrar em Ação, para dele experimentar as dimensões e encontrar aí centros de interesses diversos, dar asas a sua imaginação e empenhar-se junto com seus colegas em desfrutar a alegria comum em agir.” (LEGUET, P.3).*
- **O Criar:** *“ Ao descobrir a atividade, o indivíduo poderá, desde o início, criar, recriar, o que já acontece freqüentemente, expressar sua personalidade na quadra do seu grupo. Se tiver liberdade em suas ações, ele poderá escolhê-las, coordená-las como bem entender, procurar soluções além daquelas de seus colegas e portanto mostrar sua originalidade.... A originalidade poderá manifestar-se na escolha dos exercícios, na combinação da série e mais precisamente nas ligações e movimentos segmentados do repertório coreográfico ou esportivo.” (LEGUET, P.4)*
- **O Mostrar :** *“Descobrir a ginástica esportiva artística é apenas agir espontaneamente sobre os aparelhos, ou ainda realizar qualquer exercício isolado. ... A série de exercícios é obra da ginástica. Estando a obra aperfeiçoada, mostramo-la. Ela é vista, não passivamente, e sim apreciada por um público composto por seus colegas de grupo...”(LEGUET, P.5)*
- **O Ajudar :** *“Praticar ginástica artística não significa sempre movimentar-se sobre o aparelho, significa também ajudar seus colegas: sem os outros pode-se, mas pode-se menos. O progresso de cada um depende da confiança mútua, da cooperação efetiva e, apropriar-se da atividade gímnica, significa também integrar todos*

os conhecimentos, os hábitos de ajuda e de parada que nem sempre são espontâneos.”(LEGUET, P.6)

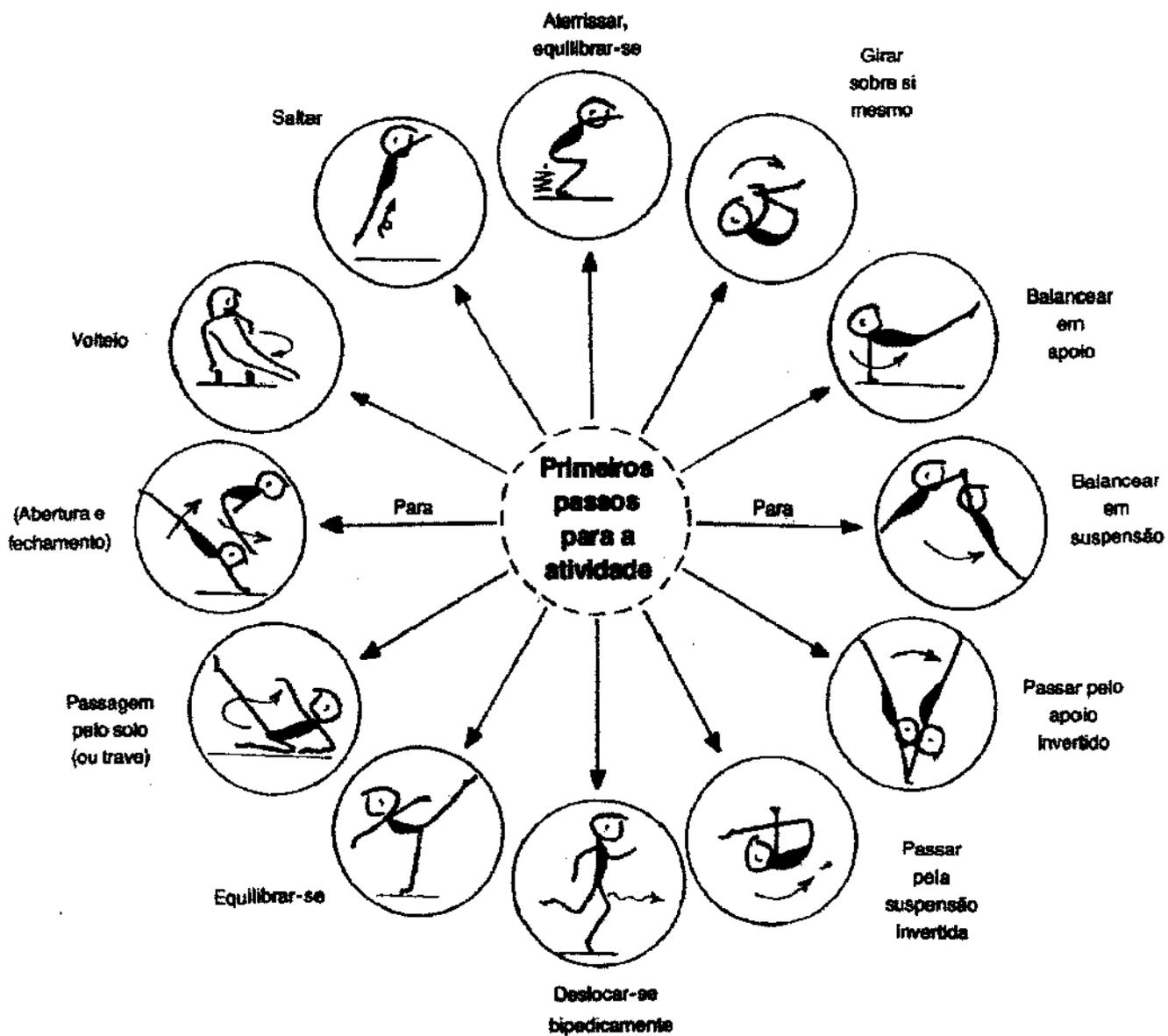
- *O Avaliar : “Já que são apresentadas “obras” por ocasião de uma demonstração, de um teste, de uma competição, nosso esportista será por sua vez levado a apreciar, como espectador, observados, membro de um júri. Isto pressupõe um conhecimento cada vez mais preciso de critérios, que poderão aproximar-se aos do código de pontuação da atividade.”(LEGUET, P.6)*
- *O Organizar : “Durante a prática esportiva, este indivíduo poderá, como seus colegas, ser o organizador, tomar decisões, distribuir tarefas, participar da escolha de um júri, do material, velar pelo seu ajustamento, “se está um pouco alto, se está muito baixo” e ganhar autonomia.”(LEGUET, P.7).*

Ao vivenciar estes momentos os alunos estarão desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivo-social e motor, isto quer dizer que estarão participando de atividades que podem auxiliar na sua formação humana.

Estas dimensões sociais apresentadas por LEGUET podem ser manifestadas na prática de muitas outras modalidades de esporte, mas é na Ginástica Artística que o aluno tem, paralelamente, a oportunidade de experimentar diferentes ações motoras, num rico ambiente formado por seus aparelhos específicos, associados a outros alternativos.

LEGUET (1987) utiliza-se destas ações motoras para sistematizar a modalidade, que ele denomina “Ações Gímnicas”. Estas são elementos básicos que compõem as combinações mais complexos da Ginástica Artística. Este autor propõe com esta sistematização, o desenvolvimento motor da criança de forma gradativa, partindo sempre do movimento mais simples para chegar ao mais complexo.

O quadro abaixo mostra as “Ações Gímnicas” propostas por LEGUET



A partir destes elementos apresentados pelo autor é possível elaborar diferentes atividades adequadas à escola. O que não se pode fazer é usar o espaço escolar para trabalhar ações gímnicas somente com os talentosos, deixando de proporcionar vivências ricas e básicas para o aprimoramento motor dos alunos.

Em cada ação, seguem algumas propostas de um trabalho inicial de Ginástica Artística desenvolvido na escola:

- saltar: há diversas maneiras de saltar, alternando a posição de partida e a posição de chegada, ou seja, com um pé ou com os dois pés; além disso ainda se pode variar as direções, as trajetórias, os diferentes espaços a serem utilizados, de baixo para cima, de cima para baixo, em distância, em altura. Existem também os saltos específicos usados para compor uma série de ginástica, variando as formas expressadas como os saltos sissone, jeté, galope, grupado, afastado, estendido, carpado...
- aterrissar e equilibrar-se: todas as saídas dos aparelhos e finalizações de movimentos envolvem aterrissagens e conseqüentemente exigem o equilíbrio. Há também muitas formas de se trabalhar o equilíbrio em um aparelho específico que é a trave, tanto o estático como o dinâmico e o recuperado.
- girar sobre si mesmo: as cambalhotas apoiadas (no solo, na trave, no plinto, em um banco...) ou em suspensão (nas barras assimétricas, na barra fixa, nas argolas...) ou ainda mortais, que são rolamentos executados sem apoio, no ar.
- balancear em apoio: nas barras paralelas ou ainda em dois plintos colocados paralelamente, apoiando as mãos nas barras e balançando sobre o aparelho.
- balancear em suspensão: nas barras paralelas ou na barra fixa, segurando o barrote e balançando em baixo do aparelho.

- passar pelo apoio invertido: parada de mãos, estrela, rodante, reversão e flic-flac são exercícios que exigem o apoio invertido do corpo apoiando as mãos no chão, ou pelo menos a inversão deste corpo executando uma passagem por esta posição. Há diversos educativos que podem ser trabalhados visando a iniciação do movimento técnico, utilizando-se do apoio de plintos, parede ou ainda colchões. O mais importante é que todos os exercícios educativos possam começar de formas mais simples para que os alunos fortaleçam os seus braços e controlem o corpo no ar.
- passar pela suspensão invertida: “morceguinho” na trave, nas barras, isto é, pendurar-se em um aparelho pelas pernas, ficando em suspensão.
- deslocar-se bipedicamente: andar e correr de frente, de costas, de lado pelo solo, pela trave ou mesmo para executar um salto, no plano alto, médio e baixo.
- equilibrar-se: andar pela trave e pelo solo em várias posições, executar posições estáticas que exijam equilíbrio, por exemplo o “aviãozinho”.
- abertura e fechamento: a maioria dos exercícios de GA envolve a ação de abrir e fechar o corpo, numa posição carpada, ou seja, afastar e aproximar as duas grandes partes do corpo: tronco e pernas. Elementos como a oitava, o kipe, a cambalhota, o flic-flac, o mortal, os saltos sobre o plinto ou cavalo, a parada de mãos...e outros.

A ginástica artística na escola não deve visar a formação do ginasta mas pode prepará-lo para ser, assim como prepara para praticar qualquer outro esporte, pois trabalha com diferentes qualidades de movimentos necessárias na execução das habilidades desportivas.

Sabemos que a grande maioria das escolas não desenvolvem em seus currículos programáticos o tema ginástica artística. Empiricamente é possível detectar alguns motivos que impedem que o professor possa trabalhar com esta modalidade. NISTA-PICCOLO (1988) desenvolveu uma pesquisa na cidade de Campinas, buscando conhecer estes motivos. Numa análise qualitativa, pautada em dados quantitativos também, a autora faz uma interpretação das causas geradoras destes procedimentos dos professores,

comparando as escolas municipais, com as estaduais e particulares, ou seja, pontuando em três universos escolares diferentes, as razões que impedem os alunos de se apropriarem deste conhecimento motor.

Neste trabalho monográfico quero conhecer a realidade atual das escolas, saber quais delas ensinam esta modalidade em seus conteúdos, se têm material próprio e adequado assim como local apropriado para a sua prática. Além disso conhecer a visão que este professor responsável tem sobre a Ginástica Artística. Com isso, busca-se desmistificar a prática deste esporte como uma atividade elitista, à qual poucos podem participar. Eliminar a imagem de perigo, de risco nas possíveis quedas em treinamento intensivo. Dar uma visão da Ginástica Artística como uma atividade não só competitiva, sem perspectivas de alto rendimento ou desempenho, mas sim mostrá-la enquanto prática excitante que desafia o aluno a superar os seus limites corporais.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a coleta de dados através de uma pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário com 20 perguntas divididas em blocos com as seguintes finalidades:

- A- Identificação do estabelecimento de ensino
- B- Local e instalações para a prática da Educação Física
- C- Estrutura da Educação Física na escola
- D- Estrutura didático pedagógica da Educação Física
- E- Dados sobre equipamentos e materiais disponíveis para a prática de Ginástica Artística.

A interpretação foi feita através de uma análise qualitativa de dados quantitativos. O tratamento dado é apenas analítico descritivo, comparando as porcentagens determinadas em cada questão levantada entre todos os sujeitos.

4.1 Coleta de dados

a. Seleção das instituições: as instituições participantes da pesquisa são todas as escolas da rede municipal, estadual e particular da cidade de Campinas.

b. Elaboração do questionário: foram elaboradas 6(seis) perguntas compondo um questionário que visa obter dados sobre a possível aplicação da ginástica artística na escola. As questões buscam identificar aspectos do estabelecimento de ensino: o local, as instalações apropriadas ou adaptadas, os equipamentos e materiais para a prática da Educação Física; quanto à estrutura didático-pedagógica desenvolvida nesta disciplina, quanto ao conteúdo trabalhado na modalidade ginástica, especificamente a GA, além de buscar conhecer o interesse do professor em se aprofundar nas questões que envolvem maior conhecimento desta prática.

c. Aplicação do questionário: Foram enviados 191 questionários, através do correio, com envelopes selados e endereçados para a resposta.

d. Resultados da pesquisa: Dos 191 questionários enviados, foram recebidos 60, e os resultados estarão tabulados a seguir com as respectivas interpretações, no item que denominei “A. Pesquisa”.

5. A PESQUISA

Quadro 1: Local e instalações designado para a prática da Educação Física

(qpd = quadra poliesportiva descoberta; qpc = quadra poliesportiva coberta; g.e. = ginásio de esporte; pisc. = piscina)

Escolas Pesquisadas	qpd	qpc	g.e.	pisc.	pista	pátio cob	pátio desc.	praça esporte	grama	ñ possui local
E1	X						X			
E2									X	
E3	X						X			
E4	X								X	
E5	X					X				
E6	X						X			
E7	X					X	X	X	X	
E8						X	X			
E9	X									
E10	X					X				
E11						X				
E12	X									
E13	X	X	X		X	X			X	
E14						X				
E15						X		X		
E16						X				
E17	X									
E18	X						X			
E19	X	X				X				
E20						X	X			
E21	X	X	X		X					
E22	X			X	X	X	X		X	
E23	X					X				
E24	X					X				
E25	X	X				X	X		X	
E26	X									
E27						X			X	
E28								X		
E29	X					X				
E30	X					X			X	
E31	X					X	X			
E32	X					X				
E33	X									
E34	X									
E35	X	X			X	X			X	
E36	X									
E37	X							X		
E38	X					X				
E39	X					X				
E40	X									
E41	X						X			
E42						X	X			
E43	X	X								
E44	X						X			
E45							X			
E46										X
E47	X					X				
E48	X									
E49	X									
E50	X						X			
E51	X					X				
E52								X		
E53	X									
E54	X									
E55	X					X	X			
E56	X					X	X			
E57	X					X	X			
E58	X					X	X			
E59	X					X	X			
E60	X					X	X			

O quadro 1 nos mostra que somente uma escola declara não possuir área destinada a prática da Educação Física, as demais apresentam um local, mesmo sendo este improvisado ou não.

Quadro 2: Estrutura da disciplina Educação Física na escola

Escolas Pesquisadas	Há coordenador de Ed. Física	Há aulas de Ed. Física 1ª fase cns. fundamental	Professor polivalente da aula de EF	Professor de Educação Física que atua
E1		X		X
E2		X		X
E3		X		X
E4				
E5				
E6		X		X
E7		X	X	
E8		X		X
E9		X		X
E10		X	X	
E11				
E12				
E13	X	X		X
E14		X	X	
E15	X	X		X
E16				
E17				
E18		X		X
E19		X		X
E20	X	X	X	
E21		X		X
E22		X		X
E23	X	X		X
E24				
E25		X		X
E26				
E27		X	X	
E28				
E29		X	X	
E30		X	X	
E31				
E32				
E33		X		X
E34		X	X	
E35	X	X	X	
E36		X		X
E37				
E38				
E39		X	X	
E40		X	X	
E41		X		X
E42		X	X	
E43		X	X	
E44				
E45		X		X
E46				
E47		X		X
E48		X	X	
E49		X		X
E50		X	X	
E51		X	X	
E52		X		X
E53		X	X	
E54		X	X	
E55		X	X	
E56				
E57		X	X	
E58		X	X	
E59		X		X
E60		X	X	

O quadro 2 nos mostra que das escolas analisadas somente 8% possuem coordenadores de Educação Física. Este profissional tem o objetivo de orientar os trabalhos desenvolvidos na área, e principalmente promover reuniões pedagógicas para que os professores possam trocar suas experiências, somando assim seus conhecimentos específicos.

Muitos professores de Educação Física sentem falta desta orientação específica da área, para que o trabalho possa ter uma linha a ser seguida e uma harmonia em seus conteúdos desenvolvidos, ou seja, para que a disciplina tenha um programa e um planejamento adequado às propostas da escola.

É interessante observar que apesar da maioria das escolas não possuírem o coordenador específico da área, a pesquisa mostrou que 94% dos professores possuem um planejamento anual e bimestral.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), desobriga a presença do professor de Educação Física na 1ª. fase do ensino fundamental. O quadro 2 nos mostra que das escolas analisadas, 5% não têm aula de Educação Física nesta fase, e 34% é o professor polivalente que exerce essa função.

Quadro 3: Ginástica Artística nas aulas de Educação Física

Escolas Pesquisadas	Há atividades fundamentais de GA	Tem interesse em conhecer mais sobre GA	Trabalhou GA e sentiu os alunos motivados	Trabalhou GA por considerar relevante	Trabalhou GA por já ter praticado
E1	X		X	X	
E2		X			
E3		X			
E4		X			
E5		X			
E6		X			
E7	X	X	X	X	
E8		X			
E9		X			
E10	X	X	X	X	
E11		X			
E12		X			
E13	X	X	X	X	
E14		X			
E15		X			
E16		X			
E17		X			
E18		X			
E19	X	X	X	X	X
E20		X			
E21	X		X	X	
E22	X	X		X	
E23	X	X	X	X	X
E24	X	X	X	X	
E25	X	X	X		
E26		X			
E27					
E28					
E29		X			
E30		X			
E31		X			
E32		X			
E33					
E34		X			
E35	X		X	X	X
E36		X			
E37		X			
E38		X			
E39		X			
E40		X			
E41	X	X	X	X	
E42		X			
E43					
E44					
E45		X			
E46					
E47					
E48		X			
E49	X	X	X	X	
E50		X			
E51		X			
E52	X	X	X	X	
E53	X	X	X		
E54		X			
E55		X			
E56		X			
E57		X			
E58		X			
E59		X			
E60		X			

O quadro 3 nos mostra que das escolas pesquisadas, somente 25% trabalham com o conteúdo Ginástica Artística nas aulas de Educação Física, e estes consideram a atividade relevante na formação de seus alunos. Dessas escolas que trabalham com a GA, 99% declaram que seus alunos se sentem motivados com esta prática.

A Ginástica Artística é uma atividade prazerosa que oportuniza ao aluno conhecer e experimentar diferentes movimentos com o seu corpo, a desafiar os seus limites, buscando superações. Através desta prática podem criar, elaborar novas combinações de movimentos coreográficos. NISTA-PICCOLO (1998) descreve a sensação de prazer que a GA proporciona:

“Às vezes a execução de um simples rolamento, ou mesmo de uma reversão do corpo à frente oferece para alguns uma sensação de poder, de domínio do seu próprio corpo. A outros desperta, aguça o seu potencial a ponto de desafiar-lo a tentar mais uma acrobacia. E este desafio torna-se um motivo de realização. Permite fantasiar a trajetória do corpo no ar, faz com que se possa sentir o significado corporal na posição de um corpo invertido, com os pés para o alto e a cabeça para baixo.”

Das escolas que trabalham com a GA, somente 3 professores declararam que já haviam praticado essa modalidade. Essa informação nos mostra que não é necessariamente obrigatório que o professor tenha vivenciado a prática da modalidade para que possa aplicá-la em suas aulas de Educação Física. Se o professor possui o conhecimento básico sobre a atividade, já é suficiente para que possa passar a informação para seus alunos.

75% das escolas pesquisadas não trabalham com a modalidade GA nas aulas de Educação Física. 35% destas, apresentam como causa o desconhecimento do tema ou seja, são professores polivalentes que ministram as aulas de Educação Física, e não se sentem preparados para trabalhar com essa modalidade.

15% dos sujeitos pesquisados são professores graduados em Educação Física, mas declaram que não se sentem preparados para transmitir esse conteúdo para seus alunos, pois não tiveram a oportunidade de vivenciar esta modalidade de esporte, ou mesmo de aprender um conhecimento mínimo deste tema.

Quadro 4: Material disponível para a prática da Ginástica Artística. (sendo material adaptado=bancos, barras de parques, carteiras...e Material de apoio=arcos, cordas, bolas...)

Escolas Pesquisadas	Colchoes	Plinto	Trampolim	Mini-tramp	Material adaptado	Material de apoio
E1	X					X
E2						X
E3						
E4						
E5	X	X				X
E6	X		X			X
E7	X	X				X
E8	X	X				X
E9		X	X			X
E10						X
E11						
E12					X	X
E13	X	X	X	X	X	X
E14						
E15	X				X	X
E16	X	X			X	X
E17						X
E18	X					X
E19	X	X	X		X	X
E20	X	X			X	X
E21	X	X	X		X	X
E22	X	X	X	X	X	X
E23	X	X		X		X
E24	X	X	X		X	X
E25	X	X	X		X	
E26	X				X	
E27	X				X	
E28						
E29	X	X			X	
E30	X			X	X	X
E31	X	X	X		X	X
E32	X	X	X		X	X
E33		X			X	X
E34	X				X	X
E35	X	X	X	X	X	X
E36					X	X
E37	X	X		X	X	X
E38						
E39					X	X
E40	X					X
E41	X					X
E42						
E43						
E44						
E45					X	X
E46						
E47						
E48					X	X
E49	X				X	X
E50						
E51	X				X	X
E52					X	X
E53						
E54						X
E55	X				X	X
E56	X				X	X
E57	X					X
E58	X					X
E59	X				X	X
E60	X				X	X

Das 25% das escolas que trabalham com a GA, 8% dos professores declararam que trabalham com a atividade em pátios cobertos (espaço não destinado à Educação Física), em quadras poliesportiva descobertas ou mesmo em praça de esportes perto da escola. Não é necessário que a escola possua um ginásio ou um espaço próprio para a prática da GA, pois esta atividade pode ser desenvolvida até mesmo em um gramado, mas é muito importante que o professor aos poucos conquiste este espaço adequado. Com isto queremos enfatizar que este não é um motivo que impede esta prática.

As escolas pesquisadas mostram que possuem material disponível para a prática da Ginástica Artística:

- 59% possuem colchão
- 30% possuem plinto
- 18% possuem trampolim
- 10% possuem mini-tramp
- 52% possuem material adaptado
- 71% possuem material de apoio

Quadro 5: Justificativa das escolas que não trabalham com a GA.

Escolas Pesquisadas	não trabalha GA	falta de material	p/considerar atividade perigosa	falta de espaço	falta de interesse dos alunos	prof não se sente preparado
E1						
E2	X	X				
E3	X					X
E4	X	X				
E5	X	X			X	
E6	X	X				X
E7						
E8	X	X		X		
E9	X	X				X
E10						
E11	X				X	
E12	X	X		X		
E13						
E14	X			X		X
E15	X	X		X		
E16	X	X		X		
E17	X	X		X	X	
E18	X	X		X		
E19						
E20	X					X
E21						
E22						
E23						
E24						
E25						
E26	X	X				X
E27	X			X		X
E28	X					
E29	X					X
E30	X	X				X
E31	X					
E32	X				X	
E33	X				X	X
E34	X					X
E35						
E36	X	X		X		
E37	X	X		X		X
E38	X	X		X		
E39	X					X
E40						
E41	X	X	X	X		
E42	X	X				X
E43	X					
E44	X					
E45	X					X
E46	X					
E47	X	X				
E48	X	X		X		
E49						
E50	X	X		X		X
E51						
E52						
E53	X	X		X		
E54	X					X
E55	X			X	X	
E56	X	X		X		
E57	X					X
E58	X			X		
E59	X	X				
E60	X	X		X		

O quadro 5 nos mostra que 75% escolas que responderam o questionário não trabalham com a modalidade Ginástica Artística. 36% das escolas justificam não serem graduados na área. 10% são professores de Educação Física que declaram não ter sido preparados adequadamente para ensinar este tema na escola. 23% declaram a falta de material adequado para a prática da Ginástica Artística e 30% a falta de espaço.

Cruzando os dados da pesquisa, é possível notar que os professores que declaram não obterem material e nem espaço adequado, 100% desses possuem tanto o material quanto o espaço.

6. CONCLUSÃO

Essa pesquisa mostrou claramente que ainda a maioria das escolas não trabalham com a modalidade Ginástica Artística, justificada por vários motivos. Mas o que mais me ressaltou foi o interesse de quase 100% dos professores em conhecer melhor essa modalidade para poder aplicá-la.

Tenho oportunidade de desenvolver a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física numa escola particular, e esta experiência tem me mostrado que as crianças se envolvem com muita intensidade nesta atividade, de tal maneira que 45 minutos são poucos para tanta vontade de praticar. Crianças que nunca haviam executado um rolamento no chão, com medo de experimentar esta sensação, mas quando o fazem, a alegria parece tomar conta de seus rostinhos e querem sempre mais e mais. E a brincadeira continua e o desafio também, quando vão tentar rolar agora em cima de um banco, do trampolim ou mesmo do plinto.

É preciso incentivar essa prática nas escolas, para que muitas crianças possam vivenciar essa prática tão envolvente, importante, fascinante e desafiadora.

7. ANEXO

Questionário aplicado nas escolas:

A-IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1. Qual o nível de ensino que sua escola possui?

- Educação infantil
- 1ª. Etapa do Ensino Fundamental
- 2ª. Etapa do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

2. Qual a localização?

- Urbana
- Rural
- Periférica

B -LOCAL E INSTALAÇÕES PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Possui instalações destinadas às práticas da Educação Física?

sim

não

2. Assinale abaixo quais as instalações que possui:

campo de futebol

quadra de esporte poliesportiva descoberta

quadra de esporte poliesportiva coberta

quadra de um esporte específico descoberta

ginásio de esporte poliesportivo

piscina não aquecida

piscina aquecida

pista de corrida

sala para ginástica

sala para dança

sala para lutas

sala de musculação

outras - especifique.....

3. Existem locais adaptados para a prática de Educação Física?

pátio descoberto

pátio coberto

sala de aula

auditório

gramado

terreno baldio

praça de esportes da Prefeitura

local determinado fora da escola- especificar.....

.....

C- ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

1. Há coordenador específico de Educação Física?
 sim
 não

2. São desenvolvidas aulas de Educação Física para os alunos da 1ª fase do Ensino Fundamental?
 sim
 não

3. Se sim, quem as desenvolve?
 Licenciados em Educação Física
 Professores polivalentes
 Professores polivalentes com curso de extensão em Educação Física.

4. Há na escola outros profissionais vinculados à Educação Física?
 dentistas
 médicos
 enfermeiros de primeiros socorros
 psicólogos
 pedagogos
 outros - especificar.....

D - ESTRUTURA DIDÁTICO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Há planejamento de Educação Física?

() sim

() não

2. Esse planejamento é elaborado por quem?

() coordenadores

() professores de área

() outros.....

3. Qual a periodicidade de cada modalidade desenvolvida?

() mensal

() bimestral

() semestral

() anual

() número determinado de aulas - especificar.....

() indeterminado.

4. Nas aulas de Educação Física desenvolvidas há atividades fundamentais na prática da Ginástica Artística?

() sim

() não

5. Em qual etapa?

() Educação Infantil

() 1ª. Etapa do Ensino Fundamental

() 2ª. Etapa do Ensino Fundamental

() Ensino Médio

6. Se nunca desenvolveu esse esporte quais as razões que o impediram?
(podem ser assinalados mais de uma alternativa).

- falta de material
- não considera importante esta atividade
- considera uma atividade perigosa para ser trabalhada
- falta de espaço adequado
- falta de interesse por parte dos alunos
- não fui preparado para ministrar aulas de GA
- outros.....

7. Se você trabalhou com a GA, descreva quais as razões que o motivaram.

- pedido dos alunos
- gosta da modalidade
- considera relevante a sua prática
- já praticou este esporte
- conteúdo bem desenvolvido na sua formação
- fez curso extra-curricular
- a escola já possuía todo material
- outros.....

8. Você tem interesse em conhecer mais as formas de se trabalhar com a GA?

- sim
- não

9. Ao trabalhar com este esporte como sentiu os alunos?

- resistentes à prática
- motivados à prática
- altamente motivados à prática
- desinteressados
- indiferentes

10. Observações relacionadas ao seu trabalho, que você gostaria de acrescentar:

.....

.....

.....

.....

.....

E - DADOS SOBRE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS
PARA A PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA.

1. Coloque a quantidade existente na parêntesis.

- () argolas
- () barra fixa
- () cavalo com alças
- () colchões
- () paralela simétrica
- () paralela assimétrica
- () tablado
- () trave de equilíbrio
- () cavalo para saltos
- () plintos
- () trampolim
- () minitramp
- () trampolim acrobático
- () materiais adaptados para esta atividade
- () materiais de apoio para aprendizagem de Ginástica artística, como:
cordas, arcos etc. - especifique.....
.....
- () outros.....

8. BIBLIOGRAFIA

CARRASCO, R. *Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante*
São Paulo, Editora Manole, 1982.

CASTELANI FILHO, LINO. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta.* Editora Papyrus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física.*
São Paulo, Editora Cortez, 1992.

DE MARCO, ADEMIR. *Pensando a Educação Motora.* Editora Papyrus,
1995.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro.* São Paulo, Scipione, 1989.

_____. *De corpo e alma.* São Paulo, Summus Editorial, 1991.

LEGUET, JACQUES. *Ações motoras em Ginástica Esportiva.* São Paulo,
Editora Manole, 1989.

MACHADO DE SOUZA, ELIZABTH. *Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física.* Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1997.

NISTA-PICCOLO, VILMA L. *Anais do I Congresso Latino-Americano de Educação Motora.* Foz do Iguaçu, 09 à 13 de outubro de 1998.

NISTA-PICCOLO, VILMA L. *Atividades físicas como proposta educacional para a primeira fase do primeiro grau.* Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação-Unicamp, 1988.

Educação Física escolar: ser ou não Ter?
Editora Unicamp, 1993.

SAVIANI, DEMERVAL. *Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo.*
Editora Autores Associados, 1992.

TAFFAREL, CELI MELZA ZÜLKE. *Criatividade nas aulas de Educação Física.* Editora ao livro técnico, 1985.